

# Introdução à Administração Financeira



## Objetivos de aprendizagem

- Conhecer a evolução da administração financeira.
- Identificar as funções e objetivos da administração financeira.
- Identificar a inter-relação entre as finanças e a contabilidade.
- Relacionar os conceitos financeiros com a realidade financeira brasileira.



## Seções de estudo

- Seção 1** Quais são objetivos da Administração Financeira?
- Seção 2** Quais são as funções da Administração Financeira?
- Seção 3** Como se deu a evolução das Finanças Corporativas?
- Seção 4** Qual a relação entre Finanças e Contabilidade?
- Seção 5** A Gestão Financeira no Brasil



## Para início de conversa

Ao iniciar esta disciplina, esta unidade levará você a conhecer os objetivos das finanças nas empresas, bem como sua evolução, e a entender melhor o ambiente financeiro e suas inter-relações.

Aproveite e Bons estudos!

## Seção 1 – Quais são objetivos da Administração Financeira?

Não deve ser novidade para você que em nossa atividade profissional, estamos diariamente nos deparando com situações que tem relações diretas com os objetivos e a aplicação das funções financeiras preceituadas pelos estudiosos de finanças.



---

Mas você já parou para pensar sobre quais são os objetivos e funções da administração financeira para as empresas?

---

Antes de falarmos sobre os objetivos da administração financeira, devemos conceituá-la para melhor entendê-la. Vamos lá?

Segundo Lemes Júnior (2005), Administração financeira é a arte e a ciência de administrar recursos financeiros para maximizar a riqueza dos acionistas. Finanças corporativas são aplicações estratégicas da administração às empresas.

Em primeiro lugar, vamos definir qual o objetivo da administração financeira.

Segundo Ross (1998), é objetivo normativo da administração financeira “maximizar o valor de mercado do capital dos proprietários existentes”.

Este objetivo apesar de parecer “muito objetivo” e, para muitos, um tanto quanto “insensível”, tem implícito outros objetivos muito mais abrangentes.

Se você refletir sobre este objetivo poderá verificar que, quando se busca a maximização da riqueza da empresa, atende-se também ao desejo dos acionistas, que é remunerar o capital aplicado por eles a uma taxa que compense o risco pela decisão do investidor em aplicar recursos em uma empresa. Essa remuneração se dá na forma de dividendos. Concorde?



Veja que se evoluirmos na reflexão, também podemos dizer que, se a gestão financeira atinge o objetivo de maximização de riqueza, podemos citar o grande pensador econômico Adam Smith que diz que quando as empresas buscam a satisfação de seus próprios interesses, nesse caso representado pela maximização da riqueza, também se atingem objetivos de satisfação da sociedade, seja pela geração de riqueza para uma sociedade através do pagamento dos salários e objetivos sociais, pois, com a geração de riquezas, empresas recolhem tributos que serão aplicados pelo estado, na busca pela melhoria das condições da sociedade.

Essas premissas são importantes para iniciar a discussão sobre o objeto “Finanças Corporativas”. Como continuidade da discussão, a abordagem, a seguir, vai tratar das funções da administração financeira. Preparado para continuar?

## Seção 2 – Quais são as funções da Administração Financeira?

As funções da administração financeira podem ser apresentadas em quatro grupos:

Planejamento financeiro, controle financeiro, decisões de investimento e decisões de financiamento. Acompanhe a caracterização de cada um.

- **Planejamento Financeiro** – Tem como objetivo definir com antecedência os fatos ou ações futuras dentro de cenários preestabelecidos, visando a maximização dos resultados, delegando ao responsável de cada área na organização, o cumprimento dos objetivos e metas predeterminadas.

- **Controle Financeiro** – Dedicar-se a acompanhar e avaliar o desempenho financeiro das empresas. Compara os resultados previstos com os realizados e busca identificar as causas dos desvios, propondo medidas corretivas necessárias. Nas organizações esta função também é chamada de **controladoria**.
- **Atividades de Investimento** – São classificadas as atividades que refletem as decisões de aplicações de recursos temporários ou permanentes, por meio da seleção dos ativos mais rentáveis e condizentes com os negócios da empresa.
- **Atividades de Financiamento** – São classificadas as atividades que refletem as decisões tomadas para definir o tipo, forma e prazo dos financiamentos captados, seja para a operação ou para investimentos. Volta-se para a aquisição de fundos para o gerenciamento de sua composição, procurando definir a estrutura mais adequada em termos de liquidez, redução de seus custos financeiros e risco financeiro.

Representadas graficamente, as funções financeiras podem ser visualizadas conforme a figura a seguir:

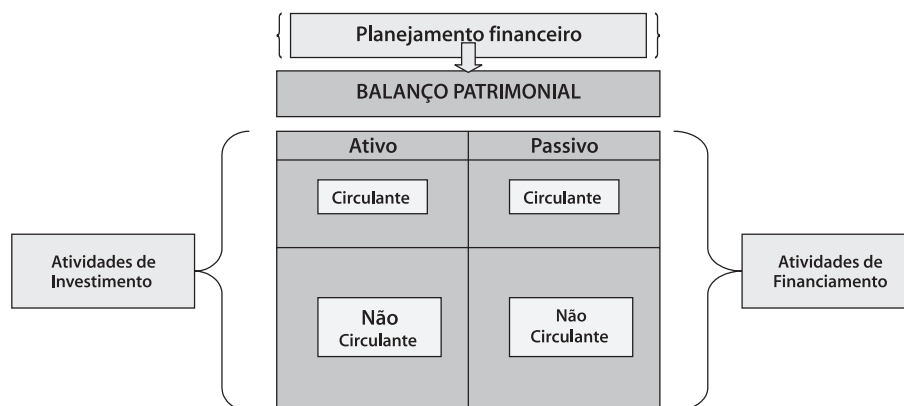


Figura 1 - Funções Financeiras.

Bem, abordadas as funções e devidamente compreendidas, você vai conhecer um pouco do processo da evolução das finanças corporativas.

## Seção 3 – Como se deu a evolução das Finanças Corporativas?

As finanças, como toda e qualquer ciência, têm passado por uma série de evoluções. Vamos conhecê-las?

Até a crise econômica mundial de 1929/1930, podemos dizer que as finanças trabalhavam sobre uma abordagem tradicional, voltada exclusivamente para os aspectos externos da empresa, priorizando as atividades de captação de recursos para a empresa.

Após a grande depressão de 1929/1930, os administradores financeiros viram-se forçados a buscar uma abordagem diferente nas finanças, muito mais preocupada com a busca pela solvência e liquidez das empresas, resultado da desconfiança latente dos investidores, com os prejuízos causados pela grande depressão. Isso fez com que as empresas necessitassem passar uma imagem de solidez financeira, com o objetivo de tranquilizar os investidores em relação aos recursos aplicados pelos mesmos.

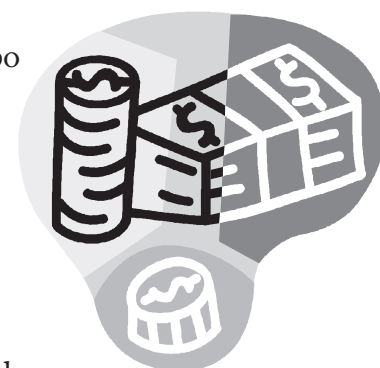
A principal consequência dessa necessidade foi um enfoque muito grande na organização financeira interna, na criação de mecanismos de controle financeiro, baseados principalmente nas teorias administrativas preconizadas por Taylor, Fayol e Ford.

A partir da década de 40 até os anos 50, as finanças passaram a focar suas atividades com base nas decisões externas, estudando-as do ponto de vista do emprestador (investidor), sem dar maior destaque às decisões internas.

A grande contribuição dessa época às finanças foi o desenvolvimento de dois conceitos financeiros utilizados até hoje: o **retorno sobre os investimentos** e o **custo do capital**.

A administração financeira passou a incluir em seu campo de estudo as questões relativas aos ativos e passivos dos balanços das empresas, tratando-os de forma muito mais abrangente.

Também, na década de 50, começa a surgir o que se chama, na atualidade, de a moderna teoria das finanças impulsionada pelas teorias de Modigliani e Miller, que abordam a irrelevância da estrutura de capitais e dividendos



sobre o valor de mercado da empresa. Essas teorias foram, inclusive, laureadas com prêmios Nobel, em 1985 (Modigliani) e 1990 (Miller).

Na década de 90, tivemos outra grande evolução das finanças: a gestão de risco, através do desenvolvimento de instrumentos como derivativos, *swaps*, *hedges*, etc.

Outros modelos teóricos surgiram posteriormente, promovendo importantes contribuições ao estudo do risco em finanças como o *Arbitrage Pricing Theory* (APT) e o modelo de opções de *Black & Scholes*.

Assim, diante da crescente complexidade que o mercado vem apresentando, não basta o gestor financeiro ater-se apenas aos modelos teóricos de finanças, mas, também, é imperioso que o gestor desenvolva uma visão global da empresa e suas relações com seu meio.

A gestão financeira das empresas tem demonstrado, com o passar dos tempos, uma evolução significativa. De uma postura muito reativa no início dos tempos para uma postura muito mais proativa, procurando antecipar-se aos eventos e protegendo os interesses dos proprietários da empresa.

Esse enfoque tem contribuído bastante para o fornecimento de explicações mais lógicas e completas dos vários fenômenos financeiros, buscando sempre conciliar os interesses dos vários agentes envolvidos no ambiente empresarial.

## **Seção 4 – Qual a relação entre Finanças e Contabilidade?**

Inicie o estudo desta seção respondendo as seguintes perguntas:

- O que é regime de competência?
- O que é regime de caixa?

A semelhança entre os dois regimes causa muita confusão e dúvidas nos profissionais das áreas financeiras e contábeis.



Mas, o que são esses regimes?

No **regime de competência**, as receitas são reconhecidas no momento da venda, e as despesas, quando incorridas. Enquanto que no **regime de caixa**, as receitas são reconhecidas no momento do efetivo recebimento, e as despesas, no momento do efetivo pagamento.

Acompanhe, então, no quadro, a seguir, a separação e a semelhança entre esses dois regimes:

<b>Contabilidade</b>	Adota o regime de competência	É pela contabilidade que se apura o resultado operacional, que é o lucro ou o prejuízo da empresa.  É pela contabilidade que se mede a rentabilidade das operações.
<b>Administração financeira</b>	Adota o regime de caixa	Para controlar as sobras ou escassez de caixa, bem como apurar o resultado financeiro, tendo como principal objetivo manter a solvência da empresa, proporcionando fluxos de caixa necessários para honrar seus compromissos.

O resultado da empresa pode ser diferenciado utilizando a perspectiva contábil e financeira, conforme exemplo a seguir:

Vamos supor que uma determinada empresa realizou vendas no período de 2006 de R\$ 20.000,00, sendo todas feitas a prazo para recebimento em 2007. As despesas relativas a este período foram de R\$ 10.000,00, sendo todas pagas dentro do exercício social de 2006.

A apuração do resultado contábil e financeiro pode ser observada no quadro a seguir:

Contábil	Financeiro
Demonstração de Resultado - 31/12/2006	Fluxo de Caixa - 31/12/2006
Receita com Vendas R\$ 20.000	Entradas de Caixa R\$ 0,00
(-) Despesas R\$ 10.000	(-) Saídas de Caixa R\$ 10.000
<b>Lucro Líquido R\$ 10.000</b>	<b>Fluxo Líquido Caixa R\$ (10.000)</b>

Observe que, apesar da empresa obter um lucro contábil no período estudado, houve um déficit de caixa no mesmo período, obrigando a empresa a buscar uma fonte de recursos para cobrir tal déficit.

É por esta razão que, muitas vezes, escutamos ou lemos que determinada empresa apresentou um prejuízo no período, porém continua operando normalmente, pois, provavelmente, esta empresa está financeiramente equilibrada. O contrário também ocorre, ou seja, uma determinada empresa apresenta lucro em um período, mas tem dificuldades para saldar seus compromissos financeiros.

## Seção 5 – A Gestão Financeira no Brasil

As teorias sobre finanças vêm evoluindo muito com o passar dos anos.

Se considerarmos que as teorias sobre finanças são recentes, sendo discutidas com mais autonomia a partir dos anos 20 do século XX, vários avanços vêm sendo sentidos.

A cada dia que passa novas teorias vêm sendo aplicadas no mundo empresarial com sucesso, contribuindo para a melhoria dos resultados financeiros das empresas.

Instrumentos como *Hedge*, *Swap* são teorias recentes e que tendem a ser as grandes vedetes dos próximos anos no mundo financeiro.

Mas no Brasil, alguns pontos devem ser considerados quando se fala em finanças.

Como toda economia que não está solidificada, em que o controle da inflação é recente e as políticas econômicas ainda



não transmitem total confiança aos investidores de longo prazo, alguns aspectos devem ser destacados como as taxas de juros subsidiadas, taxas de juros de curto prazo maiores que as taxas de longo prazo, ausência de investimentos de longo prazo pelos investidores, exceto de instituições governamentais (BNDES).

Nessas condições de carência de recursos de maior maturidade, o endividamento da empresa brasileira vem se concentrando no curto prazo, limitando a folga financeira e sua capacidade de expansão em condições de equilíbrio. Na convivência com essa estrutura, as empresas reiteram sua preferência pela capitalização, privilegiando a sobrevivência financeira e não a competitividade.

Além desses fatores, outros também devem ser considerados. Nosso mercado de capitais ainda não está totalmente solidificado, tendo uma concentração muito grande de papéis em investidores institucionais.



---

Outro aspecto a ser considerado é que no Brasil as taxas de juros ainda são definidas pela fonte de financiamento e não pelo risco envolvido pela operação.

---

Apesar de tudo isso, muitas empresas brasileiras vêm conseguindo transpor estas barreiras impostas por um mercado ainda imaturo e desajustado, conseguindo ser competitivas internacionalmente com resultados muito positivos.



## Síntese

Nesta unidade, você conheceu os objetivos e as funções da gestão financeira.

Estudou que a gestão financeira está presente em nosso dia-a-dia, seja nas organizações ou em nosso ambiente familiar e deve ser aplicada diariamente, com controle e relatórios, ou seja, não há controle financeiro se o gestor não tiver criatividade, agilidade e consciência de que uma boa administração financeira se faz com perseverança, responsabilidade e tendo uma visão sistêmica.

Como toda ciência a gestão financeira passou por uma evolução muito grande durante as últimas décadas aperfeiçoando suas teorias e a aplicação das mesmas.

Conheceu também algumas características das finanças no ambiente brasileiro que, como economia em solidificação, possui algumas características próprias.

Na próxima unidade, estaremos estudando sobre capital de giro, sua formação, qual a necessidade de capital de giro de uma empresa, seus ciclos operacionais e financeiros e a influência deste no capital de giro das empresas.

Até lá!



Leia com atenção os enunciados e responda as questões a seguir:

- [illegible]

- Com base nestas informações, apresente o demonstrativo de resultado contábil e o fluxo financeiro do período em questão.

[illegible]



## Saiba mais

A administração financeira tem produzido algumas preciosidades em termos de literatura, inclusive com autores que escreveram sobre finanças, aplicando-a à realidade brasileira.

Caso você tenha a intenção de conhecer mais sobre os assuntos abordados nesta unidade, aqui vão algumas dicas para seus estudos:

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

GITMAN, L. **Princípios de administração financeira: essencial**. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

HOJI, MASAKAZU, **Administração financeira: uma abordagem prática**. São Paulo: Atlas, 2003.

LEMES JÚNIOR, Antônio Barbosa. **Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras**. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.